

# O TÉTANO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Tereza Cristina Guimarães - Enfermeira da Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac", Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (DZ/CVE/CCD/SES-SP)

## Introdução

A partir da década de 60 do século passado, já se observava declínio na incidência de Tétano no Estado de São Paulo, possivelmente relacionado com a crescente urbanização e a extensão dos serviços de saúde e educacional a grupos da população até então pouco assistidos.

A ampliação da cobertura vacinal em crianças e gestante e a melhoria na qualidade do atendimento hospitalar possibilitaram a redução expressiva dos casos de Tétano Neonatal (TNN), fazendo com que o Estado atingisse, já no fim da década de 80, a meta de 1 caso/1000 nascidos vivos e a redução da morbimortalidade por tétano em menores de 15 anos, ocorrendo o deslocamento da doença para faixas etárias mais avançadas.

## Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Tétano Acidental e TNN no Estado de São Paulo no período de 1991 a 2007.

## Métodos

Os dados coletados provêm dos arquivos dos Sistemas de Notificação do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) no período de 1991 a 1997, do SINANW de 1998 a 2006 e SINANNET em 2007.

## Resultados

No período analisado, temos o registro do último caso notificado de TNN em 1999 (gráfico 1) e, em relação ao Tétano Acidental, observa-se redução de 86% na incidência, porém com altas taxas de letalidade que variou de 27% a 46% no período 1991 a 2005; já em 2006 e 2007 observa-se um declínio das taxas para menos de 30% (gráfico 2).

O declínio da incidência ocorreu em ambos os gêneros (gráfico 3) e em todas as faixas etárias (gráfico 5). Em média, 71% dos casos ocorreram no sexo masculino (gráfico 4).

A taxa de letalidade aumenta com a faixa etária, sendo a faixa etária de 60 anos e mais o grupo com a maior incidência e letalidade por Tétano Acidental (gráfico 5 e 6). Apesar disso, houve uma redução em média de 40% na incidência após a introdução das campanhas contra influenza e dupla adulto para o grupo acima de 60 anos de idade, em 1999. Foi também esta faixa etária que contribuiu na redução das taxas de letalidade nos últimos dois anos (gráfico 6).

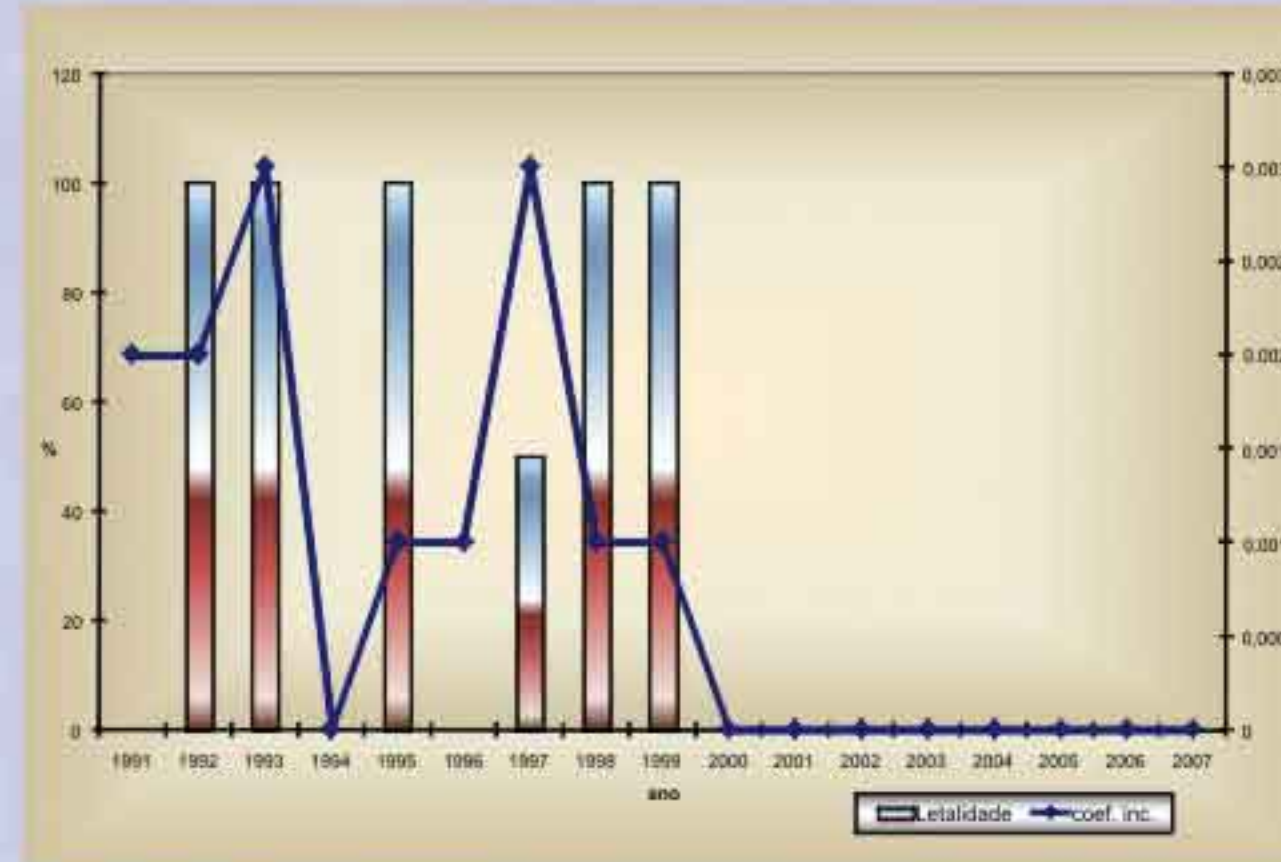
A distribuição espacial que se mostrava heterogênea no início da década de 90, com concentração na região centro-oeste e norte do Estado, se torna homogênea a partir de 2003 (figura 1).

## Conclusões

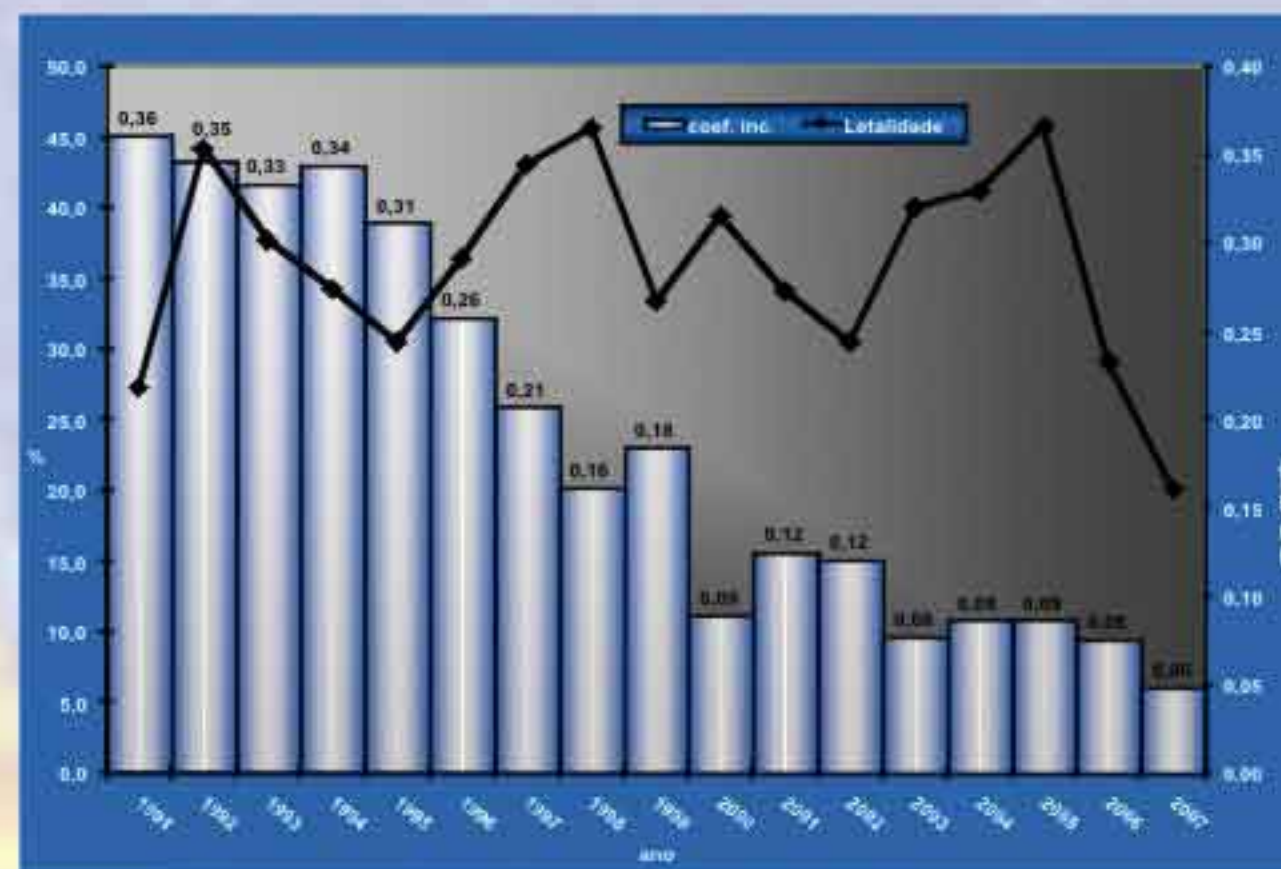
- Manter altas as coberturas vacinais em ambos os sexos e nos diversos segmentos e grupos populacionais;
- Melhorar a qualidade do atendimento emergencial, instituindo medidas profiláticas adequadas em casos de ferimentos e acidentes;
- Diagnosticar e instituir precocemente terapêuticas adequadas, com o objetivo de diminuir a taxa de letalidade;
- Manter alerta a categoria médica uma vez que a diminuição no número de casos resulta numa redução da lembrança diagnóstica e profilática da doença.

## Bibliografia

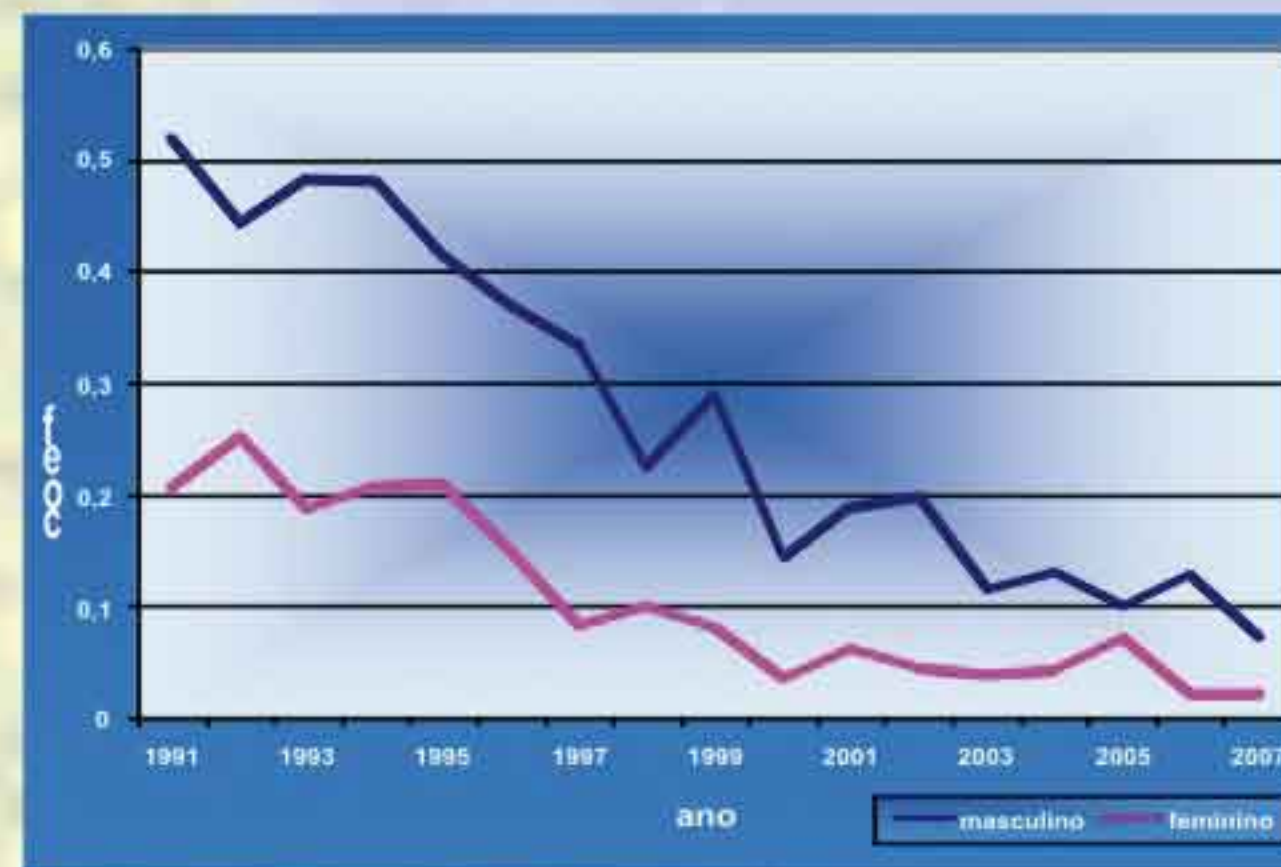
1. Moraes, J. C. O tétano no Estado de São Paulo. Revista Paulista de Medicina, v.101, p 31-33; 1983.
2. Litivoc J, Leite RT, Katz G. Aspectos epidemiológicos do tétano no Estado de São Paulo (Brasil). Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, 33:477-484; 1991.
3. Guia de Vigilância Epidemiológica/ Secretaria de Vigilância em Saúde. - 6 ed. - Brasília: Ministério da Saúde; 2005.



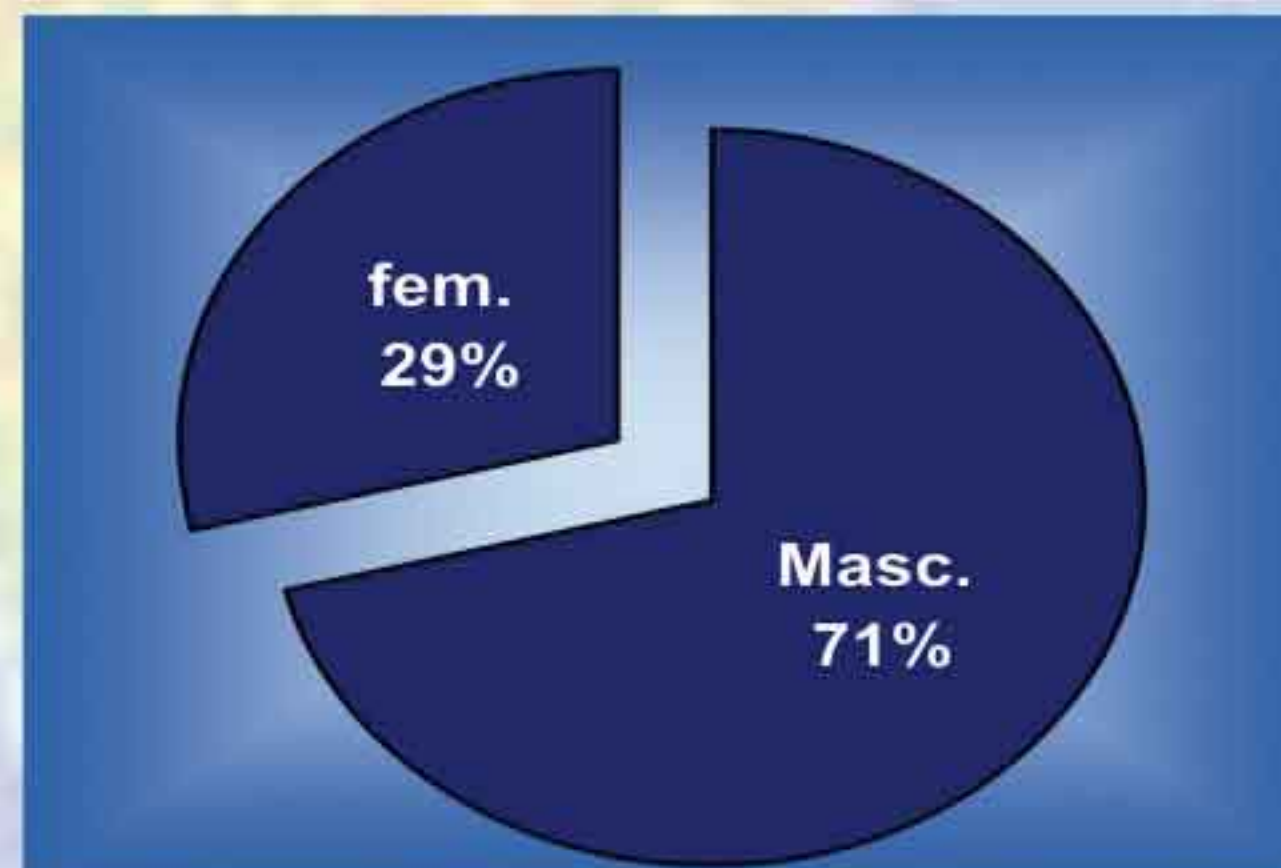
Fonte: Divisão de Zoonoses - CVE/Pop IBGE/DATASUS.  
Gráfico 1. Incidência (por 1000 NV) e Letalidade do Tétano Neonatal no Estado de São Paulo de 1991 a 2007.



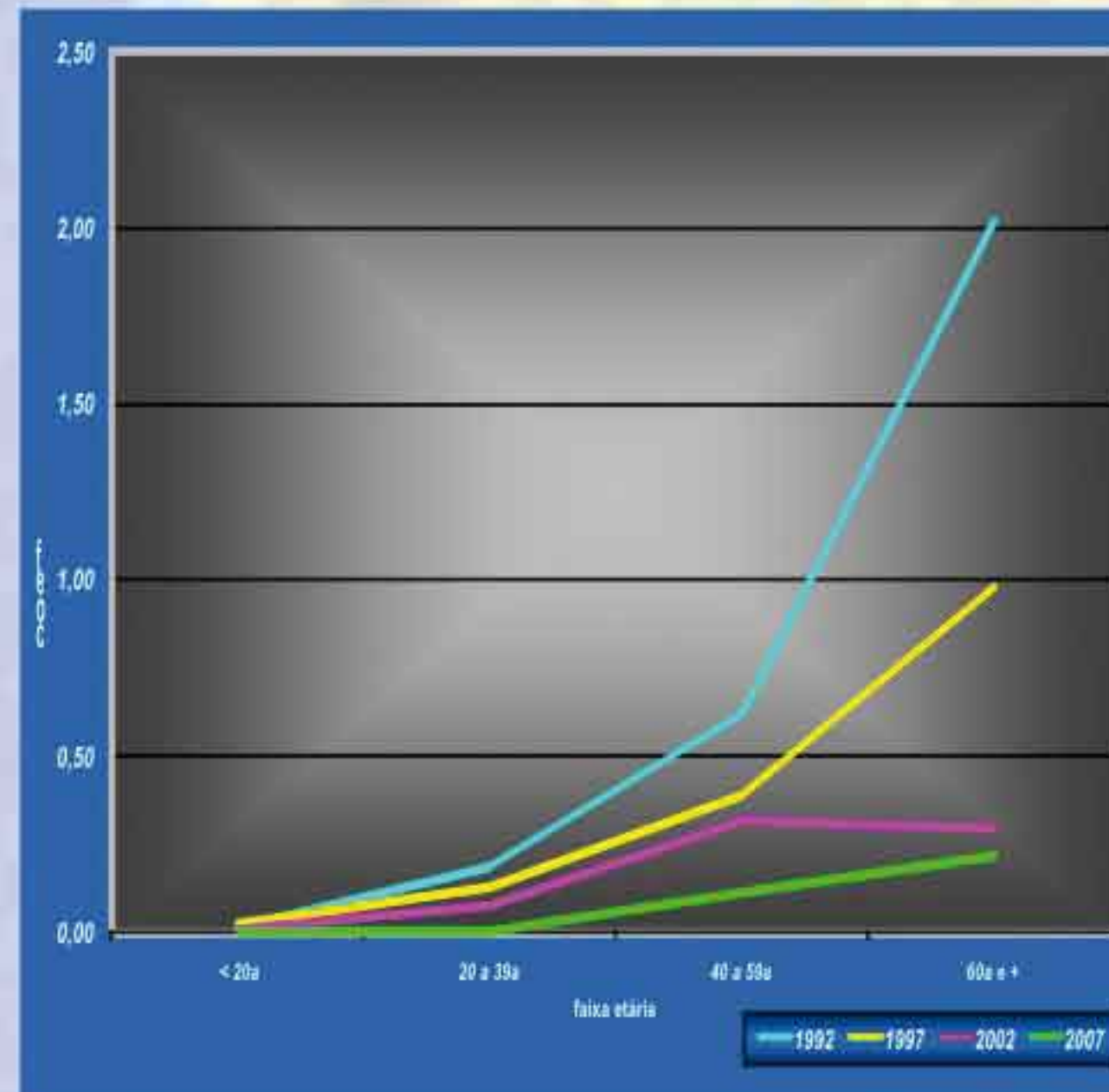
Fonte: Divisão de Zoonoses - CVE/Pop IBGE/DATASUS.  
Gráfico 2. Incidência (por 100000 hab.) e Letalidade do Tétano Acidental no Estado de São Paulo de 1991 a 2007.



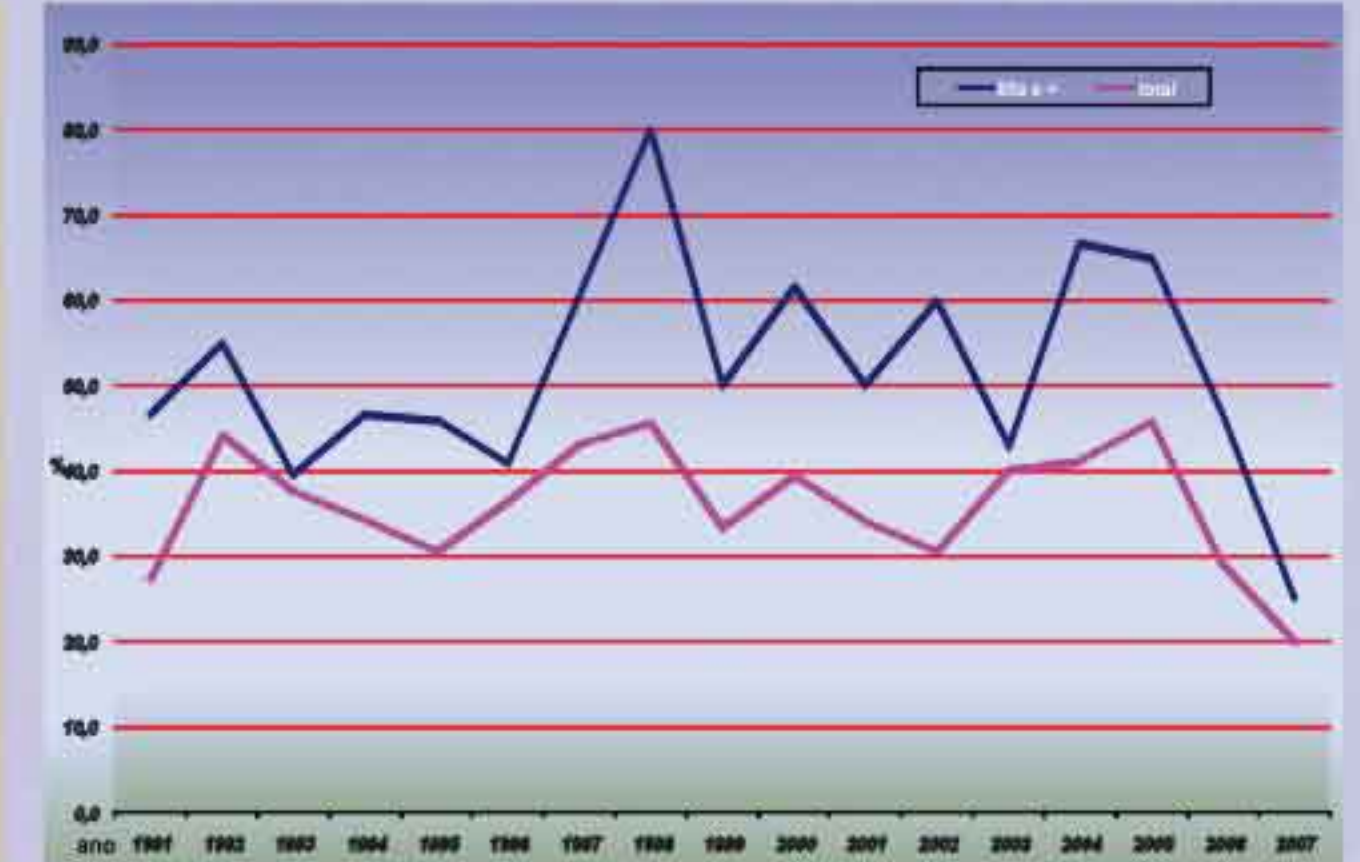
Fonte: Divisão de Zoonoses - CVE/Pop IBGE/DATASUS.  
Gráfico 3. Incidência (por 100.000 hab.) de Tétano Acidental por gênero no Estado de São Paulo - 1991 a 2007.



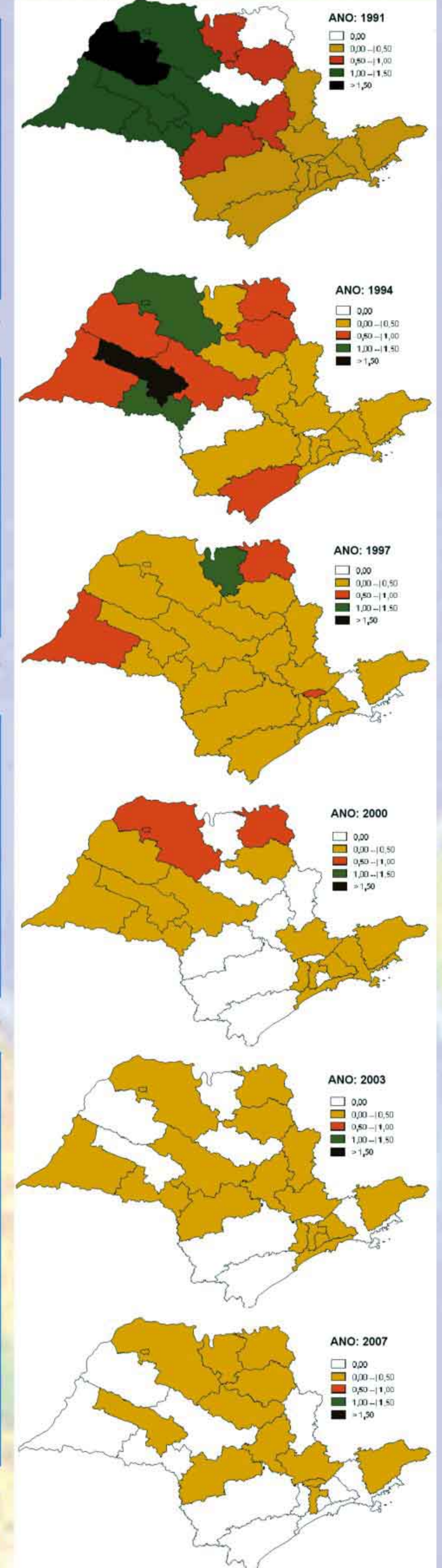
Fonte: Divisão de Zoonoses - CVE/Pop IBGE/DATASUS.  
Gráfico 4. Distribuição percentual dos casos de Tétano Acidental segundo gênero, no Estado de São Paulo no período de 1991 a 2007.



Fonte: Divisão de Zoonoses - CVE/Pop IBGE/DATASUS.  
Gráfico 5. Incidência (por 100.000 hab) de Tétano Acidental por faixa etária no Estado de São Paulo nos anos de 1992, 1997, 2002 e 2007.



Fonte: Divisão de Zoonoses - CVE/Pop IBGE/DATASUS.  
Gráfico 6. Distribuição anual da letalidade do Tétano Acidental no Estado de São Paulo no período de 1991 a 2007.



Fonte: Divisão de Zoonoses - CVE/Pop IBGE/DATASUS.  
Figura 1. Incidência de Tétano Acidental por DIR de Residência, Estado de São Paulo.